

# ESPAÇO DAS ÁGUAS

## ANA e Governo do RN assinam convênio de R\$ 6,5 milhões para construção de adutora ligando cidades do Seridó



Imagem mostra a parede da Barragem das Oiticicas, que está em construção, e levará água através da adutora para o Seridó - Foto Marcos Dantas

Por: *Geraldo Oliveira*

O Seridó será interligado por uma grande adutora. A informação foi confirmada pelo diretor da área de gestão da Agência Nacional de Águas - ANA, Paulo Lopes Varella, em entrevista concedida ao Sistema Rural de Comunicação. A proposta é que a adutora saia da Barragem das Oiticicas e ligue todos os municípios da região do Seridó potiguar, o que daria uma segurança hídrica para a região. A notícia pode ser considerada bastante positiva mediante os últimos anos de enfrentamento a crise hídrica do Rio Grande do Norte.

“A ANA assinou um convênio com o Rio Grande do Norte no valor de R\$ 6,5 milhões de reais para que seja feito um estudo definitivo de uma grande adutora que possa ligar todas as cidades do Seridó, a partir das águas do São Francisco e provavelmente saindo da Barragem das Oiticicas, o que traria uma segurança hídrica definitiva para a região. Nós precisamos entender que as águas precisam ser tubuladas, como é o caso das adutoras. É praticamente insano que, em uma crise hídrica

como essa, possamos trazer água por 100 km em um leito de rio”, explicou Paulo Varella.

A adutora anunciada por Paulo Varella integra uma série de ações do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio Piancó-Piranhassacu, que foi produzido pela ANA e aprovado pela plenária do comitê no segundo semestre de 2016 e será executado pelos órgãos gestores do Rio Grande do Norte e da Paraíba. “Essa adutora já é o primeiro grande resultado que está sendo aplicado já a partir da solicitação do Plano

de Recursos Hídricos”, disse o diretor da ANA.

Quem também se pronunciou sobre o convênio para a construção da adutora foi o presidente do CBH PPA, Procópio Lucena. De acordo com ele, “esse convênio pode ser considerado o avanço do Plano de Recursos Hídricos que tanto o comitê e os órgãos gestores discutiram em 2016. Do ponto de vista da infraestrutura, é a segurança hídrica que o Seridó precisa e a folga que o sistema Curemas-Mãe D’água necessita”, comemorou.



ANA e Governo do RN na assinatura do convênio - Foto: Assecom RN

### Reunião Extraordinária encerrou atividades do CBH-PPA em 2016



Membros do Comitê durante a última plenária em 2016, reunião que aconteceu no município de Coremas/PB

O Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Piancó-Piranhas-Açu - CBH PPA encerrou as atividades do ano de 2016 com a 6ª Reunião Extraordinária. A reunião aconteceu na Universidade Aberta do Brasil (UBA) do município de Coremas/PB na manhã do dia 22/12 e contou com a participação de representantes de várias instituições da Paraíba e do Rio Grande do Norte que compõem o comitê. Ao todo, estiveram presentes 24 membros representantes de Usuários, Poder Público e Sociedade Civil com assento no CBH PPA e, por consequência, com direito a voto. Também participaram 16 pessoas representando movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais e irrigantes.

A pauta da reunião foi a seguinte: Discussão da crise hídrica do sistema Curema/Mãe D'Água, contexto das alocações de água e as estratégias para o abastecimento das cidades do Estado da Paraíba e do Rio Grande do Norte; Apresentação, discussão e deliberação, pelo Comitê, dos encaminhamentos da reunião técnica realizada pela Diretoria Colegiada do CBH PPA com órgãos gestores na cidade de Natal.

Após longas discussões e participação democrática de todos os presentes, segue uma síntese dos encaminhamentos finais:

1 - garantia do abastecimento d'água para consumo humano e des-

sedentação animal através do Canal da Redenção. Foi constituída uma comissão composta pelo CBH PPA, DPIVAS, CAGEPA, Associação da Comunidade Mãe D'Água, DNOCS e Prefeitura Municipal de Coremas para acompanhar e apoiar as ações da CAGEPA na implantação do sistema de disponibilidade de água para o canal. Essa comissão terá o apoio técnico da ANA.

2 - urgência, por parte do DNOCS, nas ações de segurança de barragens em particular para os reservatórios que estão no eixo do Programa de Integração do São Francisco (PISF). Para acompanhar esse processo foi constituído um grupo de trabalho composto pelo CBH PPA, FIEP, DPIVAS, AESA, Prefeitura Municipal e Associação da Comuni-

dade Mãe D'Água. Essa comissão terá o apoio técnico da ANA.

3 - plenária do CBH PPA após o período chuvoso 2017 com todos os seguimentos de usuários, gestores, poder público e sociedade civil para discutir e deliberar sobre alocação de água do sistema Mãe D'Água - Curemas.

4 - órgãos gestores estaduais encaminhem para o comitê os planos de emergência de enfrentamento a seca e as propostas de gestão do PISF em cada estado para conhecimento e debate dentro do comitê.

5 - ANA disponibilize os estudos preliminares da adutora Curemas/Mãe D'Água/Pombal/São Bento. Que o Estado da Paraíba der continuidade aos estudos técnicos dessas adutoras.



Situação do Sistema Curema-Mãe D'Água foi discutida durante a plenária

### Reunião discutiu situação do sistema Curemas-Mãe D'água



Imagem mostra plenário do auditório da Caern, em Natal/RN, local aonde aconteceu a reunião que discutiu a situação do Curema-Mãe D'água

A situação do sistema hídrico Curema-Mãe D'Água vive uma situação crítica com o passar dos dias. Na manhã desta terça-feira (06/12) foi realizada uma reunião técnica sobre a operação do sistema com representantes dos órgãos gestores da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O encontro foi coordenado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu e aconteceu na sede da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), em Natal.

Ao final da reunião foram definidos os seguintes encaminhamentos: redução da vazão defluente do açude mãe d'água para 2,5 m<sup>3</sup>/s; realização de reunião entre Cagepa e Caern com participação da AESA do IGARN e da ANA para definição de rodízio dos sistemas de abastecimento de água; continuidade sistemática da fiscalização coordenada pela ANA em parceria com o IGARN e AESA; e a manutenção da limpeza realizada na calha do rio em 2015.

“Essa reunião tem uma importância histórica, pois estamos praticando o cerne da Lei 9.433 e tomando decisões em um momento difícil para que nós possamos manter, por um lado o abastecimento das comunidades, e por outro reduzir a vazão fazendo com o que o açude possa ter vida nos próximos meses. Dessa forma, temos que pensar as decisões em conjunto para encontrar so-

luções que permitam economizar água e ao mesmo tempo manter o abastecimento das cidades”, disse Paulo Varela.

Para João Fernandes, diretor-presidente da AESA/PB, é necessário que os órgãos possam permanecer reunindo-se constantemente. “Na verdade estamos refletindo sobre todos os problemas enfrentados nessa bacia, sobretudo no que se refere ao abastecimento de água. É importante que posamos, além de nos reunir, passar para a sociedade o que estamos decidindo, acima de tudo com o objetivo de conscientizar a população de que só temos água para o consumo humano. Aqueles que insistem em irrigar estão atentando contra a lei e contra o Direito Humano de

acesso a água e prejudicando a vida dos municípios”, destacou.

Já para Josivan Cardoso, diretor-presidente do IGARN, “existe um consenso entre os representantes dos órgãos da Paraíba e do Rio Grande do Norte e o CBH PPA que haveria de ter uma situação na qual pudéssemos ter a condição de manter o sistema funcionando. Dessa forma, todos os representantes envolvidos entendem que todos tem o direito de uso da água e por esse motivo consensuou-se uma redução mínima na vazão defluente de tal maneira que agora vai sair 2,5m<sup>3</sup>/s. Além disso, temos toda uma estrutura de fiscalização para que a água possa chegar na captação de Jardim de Piranhas”.



Açude Curema em situação de emergência; açude está em seu volume morto

### Órgãos de gerenciamento emitem nova resolução com regras para uso das águas da bacia Piancó-Piranhas-Açu

A Agência Nacional de Águas (ANA), o Instituto de Gestão das Águas (Igam) e a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa) emitiram conjuntamente uma nova resolução com regras de usos ainda mais restritivas na Bacia do Rio Piranhas-Açu. De acordo com José Procópio de Lucena, presidente do CBH-PPA a postura dos órgãos foi fruto do aprofundamento da crise hídrica no trecho do rio Aguiar-Piranhas, entre os municípios de Coremas/PB e Jardim de Piranhas/RN, e entendimentos do sistema de gerenciamento dos recursos hídricos.

Estão interrompidas as captações de águas superficiais no trecho do Rio Piancó, a jusante do Açude Coremas, no trecho do Rio Aguiar, a jusante do Açude Mãe D'Água, e no Rio Piranhas-Açu, no trecho compreendido entre a confluência com o Rio Piancó e o Açude Armando Ribeiro Gonçalves, para quaisquer finalidades.

Também estão interrompidas as captações subterrâneas no aquífero alu-

vionar situadas às margens desses corpos hídricos. Esta regra vale para usos da água de todas as finalidades, outorgados ou não, com exceção do consumo das pessoas e para matar a sede dos animais, que são usos prioritários de acordo com a Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei 9.433/97.

As bombas de água para os usos não prioritários, por exemplo, para irrigação, devem ser removidas imediatamente. Quem retira água para diferentes usos deverá manter sistema exclusivo para captar para consumo humano e animal. A ANA, o Igam e a Aesa alertam que o descumprimento das regras será considerado infração gravíssima e pode gerar multa, laqueamento e apreensão de bombas.

“O comitê têm plena concordância com as regras anunciadas e como todos as/os usuários/as já são sabedores/as e cientes da situação crítica de disponibilidade de água neste trecho do rio confiamos que a ANA/AESA/IGARN agirão com toda as prerrogativas e ins-

trumentos legais disponíveis para fazer cumprir em tempo recorde o que determina a lei 9433\97 e as regras ora emitidas”, destacou Procópio.

O DIVAS é um dos principais usuários do Complexo Curema-Mãe D'Água, através do Canal da Redenção, com 37 km de extensão e vazão máxima de 4 metros cúbicos por segundo até a estação de bombeamento do PIVAS, de onde é elevada ao reservatório de distribuição, seguindo aos produtores por gravidade, devido à diferença de nível superior do reservatório.



### Presidente do CBH PPA participou de Simpósio sobre Recursos Hídricos

Aconteceu entre os dias 08 a 11/11 o XIII Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste, evento promovido pela Associação Brasileira de Recursos Hídricos, em Aracaju (Sergipe). Este ano o Simpósio trouxe como tema central de suas discussões a “Governança da Água – Desafio para a Integração do Nordeste no presente e no futuro”. São em torno de 500 participantes e mais de 200 trabalhos científicos com abordagem sobre água. São várias sessões técnicas e orais, oficinas e mesas redondas.

O presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu, José Procópio de Lucena, participou do evento. O evento também discutiu os desafios da integração das políticas públicas de recursos hídricos no Nordeste no presente, sem esquecer de planejar o futuro. Procópio também integrou uma Mesa-Redonda com o tema “Os estados e a Gestão da Crise Hídrica no NE Sentrional”.

“Na oportunidade fizemos uma apresentação em nome do Comitê sobre a crise hídrica na Bacia do Piranhas-Açu, os conflitos e a construção dos consensos dentro do sistema de gerenciamento dos recursos hídricos para atender as diferentes demandas da sociedade”, explicou. A mesa foi moderada por Paulo

Varella, diretor da Agência Nacional de Águas e contará com participações de Josivan Cardoso, diretor do IGARN/RN, João Fernandes, diretor da AESA/PB e Francisco Teixeira da SRH/CE. “Avalliamos o evento como uma importante oportunidade para mostrarmos como funciona o CBH PPA”, finalizou Procópio.



Logomarca do evento que aconteceu no mês de novembro em Aracaju/SE



### Irrigantes das Várzeas de Sousa/PB enfrentam dificuldades na crise hídrica



Imagem mostra a água que chega do Canal da Redenção e abastece toda a população do DPIVAS - Imagem - Assecom CBH PPA

A seca prolongada no sertão paraibano tem afetado diretamente grandes e pequenos agricultores irrigantes e tornado inúteis os equipamentos de irrigação, com perdas da produção de alimentos, da renda e do emprego. É o caso do Distrito do Perímetro Irrigado das Várzeas de Sousa/PB (DPIVAS), construído por iniciativa do Governo da Paraíba e que abrange uma área total de 4.391 hectares irrigáveis divididos em 178 lotes para colonos, 3 para empresas e 2 lotes para pesquisas.

Totalmente mantido pelas tarifas pagas pelos proprietários dos lotes, 55% dos recursos vem das empresas instaladas. Quatro assentamentos da reforma agrária também integram a área do DPIVAS, são eles: Nova Vida I e II, Acauã e Emiliano Zapata. Nos seus lotes destacam-se o cultivo de algumas culturas como banana, cajú, coco, goiaba, graviola, manga, hortaliças, milho, sorgo, dentre outros.

“O perímetro irrigado tem passado por uma série de dificuldades por causa da grande estiagem. Mesmo assim os agricultores não desanimaram e continuam produzindo e buscando suas alternativas. Eles procuram perfurar poços, tanto amazonas quanto profundos, para manter as suas produções ou então ainda salvar suas lavouras para manter o patrimônio genético deles, para quando as águas voltarem eles tenha esse

material genético para retornar as suas atividades”, disse Hermano Rolim, Secretário do CBH PPA.

O DIVAS é um dos principais usuários do Complexo Curema-Mãe D'Água, através do Canal da Redenção, com 37 km de extensão e vazão máxima de 4 metros cúbicos por segundo até a estação de bombeamento do PIVAS, de onde é elevada ao reservatório de distribuição, seguindo aos produtores por gravidade, devido à diferença de nível superior do reservatório.

Esse sistema, de acordo com José Ribamar, gerente-executivo do Distrito é responsável pelo uso eficiente da água distribuída aos lotes. Na avaliação dele, graças ao sistema de gravidade, o desperdício d'água não existe. “A situação hídrica está caótica. Tem dias que só

é possível distribuir uma hora de água. Ao longe do canal sofre-se uma variação imensa com a retirada ilegal da água, enquanto a gente aqui na ponta sofre-mos”, destacou ele.

A realidade dos pequenos produtores não é diferente dos grandes empresários. A água não tem chegado, e os prejuízos continuam sendo acumulados. É o caso do Seu José Nunes da Silva, morador do DPIVAS há oito anos. Ele conta já ter perdido, com a estiagem, mais de 600 coqueiros.

“Está difícil, a água é pouca e as pessoas tiram do canal e a gente não tem nada a fazer. Plantei banana, mas já morreu. Já perdi uns 600 pés de coco e vou perder o resto. Chega pouca água e acaba, mas vamos torcer pelo inverno em 2017, é a nossa salvação”, finalizou.



Seu José Nunes é um dos moradores que sofre com a forte estiagem dos últimos anos

### Fiscalização autua infratores e apreende equipamentos que retiravam água do rio Piancó-Piranhas-Açu

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do Instituto de Gestão de Águas (Igar), juntamente com a Agência Executiva de Águas da Paraíba (AESPA), Agência Nacional de Águas (ANA) e Polícia Militar da Paraíba com o apoio da Companhia de Águas e Esgotos (Caern), vem realizando, nas duas últimas semanas, uma ação intensiva de fiscalização ao longo do Piancó/Piranhas/Açu, visando apreender equipamentos que retiram águas irregularmente do manancial e autuar os respectivos infratores.

A ação resultou na apreensão de diversas bombas, drenos e sifões que faziam retiradas indevidas do rio Piancó/Piranhas/Açu, além de barramentos e sacarias que impediam ou dificultavam o fluxo das águas. Somente nesta terça-feira (22) foram retiradas oito bombas com potências que variavam de 10 a 25CV e retiravam 40 a 80mil litros por hora, do manancial, também foi removida uma sacaria, propiciando que partes do rio que se encontravam completamente secas, voltassem a ter água. Infratores foram autuados. A manutenção e intensificação das ações de fiscalização resultarão na volta à vazão normal das águas que abastecem as cidades



Equipamentos apreendidos durante a fiscalização dos órgãos

de Caicó, Jardim de Piranhas e São Fernando.

A Agência Nacional de Água - ANA, o Igar e a AESPA estabeleceram regras de restrição para captações de águas superficiais no trecho do Rio Piancó, a jusante do Açude Curema, no trecho do Rio Aguiar, a jusante do Açude Mãe D'Água, e no Rio Piranhas-Açu, no trecho compreendido entre a confluência com o Rio Piancó e o Açude Armando Ribeiro Gonçalves, para quaisquer finalidades.

Estão interrompidas também, as captações subterrâneas situadas às margens desses corpos hídricos. A regra vale para usos de todas as finalidades, outorgados ou não, com exceção do consumo das pessoas e para matar a sede dos animais, que são usos prioritários de acordo com a Política Nacional de Recursos Hídricos. A retirada irregular de água é considerada uma infração gravíssima e resulta em aplicação de multa, apreensão e/ou embargo provisório ou definitivo.

### Diretores da ANA e do CBH PPA participaram de seminário em Fortaleza-CE

Aconteceu entre os dias 30/11 a 02/12, em Fortaleza, no Ceará o Seminário de Avaliação da Seca de 2010-2016 no Semiárido Brasileiro, no Centro Administrativo do Banco do Nordeste, no bairro Passaré. O evento, é uma realização do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, e conta com a participação direta dos nove estados do Nordeste, além de Minas Gerais e Espírito Santo, Governo Federal e de Instituições Internacionais.

Durante o Seminário foram apresentados aspectos climáticos, impactos, respostas e lições para subsidiar futuras estratégias de adaptação aos impactos das secas no contexto de mudanças climáticas e crescente pressão antrópica e contribuir para o aperfeiçoamento da

Política Nacional sobre Secas.

No primeiro dia, a Agência Nacional das Águas apresentou o Monitoramento da Seca no Nordeste. Dos painéis participaram o diretor Paulo Varela e o coordenador da Agência, Bruno Pagnoccheschi. Dividirão a mesa com eles, Eduardo Sávio Martins (FUNCEME), Marcelo Asfora (Agência Pernambucana de Água e Clima), Eduardo Topazio (INEMA) e Joaquim Gondim (ANA).

No segundo dia do evento, a ANA voltou a mediar uma discussão intitulada de Impacto nos Recursos Hídricos, com a coordenação de Paulo Varela, e a participação de Ângelo Guerra (DNOCS), Sérgio Gonçalves (Ministério do Meio Ambiente), Rodrigo Flecha (superintendente de Regulação da ANA) e Procópio

Lucena (Presidente do Comitê de Bacia do Rio Piranhas/Açu).

“Foi um evento de extrema importância para o Nordeste, no qual estiveram presentes vários segmentos da sociedade, como gestores dos Estados, representante de instituições ligadas às previsões climáticas e também da própria sociedade civil organizada. De forma que saímos bastante animados com o que ouvimos do ponto de vista climático, já que as esperanças é de um bom inverno para todo o Nordeste, acima de tudo para os Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, que são os estados que cobrem toda a extensão da nossa bacia. Agora vamos aguardar e torcer para que as previsões possam se concretizar”, explicou Procópio.

USE COM  
MODERAÇÃO

**Economize Água**

Uma campanha do CBH-PPA



### Mensagem natalina da Diretoria Colegiada do CBH PPA



Colegas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu

Há certa fragilidade no ar neste momento da história brasileira. A ética na política ruiu seus pilares. O Estado brasileiro e suas instituições em grave crise de credibilidade. A crise hídrica no semiárido é mais grave dos últimos 100 anos, onde nossos reservatórios estão em estado crítico. Nossa biodiversidade está sendo dizimada e as mudanças climáticas ameaçam mais severidade para o futuro do semiárido brasileiro.

É como se a gente estivesse no limite entre nossos mais belos sonhos e os piores pesadelos que nos assombam, e temos a escolha entre reagirmos ou esmorecer. Confio na nossa capacidade de resistência e na força coletiva da reação.

Estamos terminando juntos mais um ano. Foi um ano de muitos desafios, crises, conflitos, mas, também de conciliações e realizações em prol da boa e democrática gestão dos recursos hídricos. Se chegarmos até aqui é porque mesmo com todas as dificuldades fomos capazes de tudo superar mesmo diante das adversidades, críticas e elogios.

Os caminhos que percorremos foram feitos em prol da unidade do sistema de gerenciamento dos recur-

sos hídricos e do fortalecimento do comitê como espaço de pactuação dos diferentes interesses que compõe esse colegiado plural e democrático. A beleza de sua caminhada foi à convivência respeitosa e democrática entre os usuários, gestores nacional e estaduais, operadores e sociedade civil, todos agindo na mesma direção e mesmo horizonte, água um bem e um direito de todos.

A sensação que tenho é que essa caixinha de 2016 foi complexa demais na estante das nossas vidas. Mas sigamos nos reinventando! Não crio expectativas negativas e nem positivas pelo ano que passa, porque tenho certeza que quem permanece na luta não escolhe ano, escolhe projetos e idéias. Minha identidade com o comitê pulsa firme em minhas veias, seja pela raiz sertaneja, seja pela concepção política. Qualquer que seja a forma, estaremos juntos e juntos em 2017 na defesa da gestão democrática e participativa dos recursos hídricos.

A todos que fazem o comitê, coragem para assumirmos e enfrentarmos os obstáculos, as longas e duras jornadas que teremos em 2017. Perseverança em cada um de nós para que jamais desistamos ou desanimemos dos nossos sonhos de implementar o Plano de

Recursos Hídricos da bacia hidrográfica em sua plenitude e instalação do escritório de prestação de serviços técnicos de apoio à gestão de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Piranhas-Açu. Esperança para que a cada novo dia de 2017 tenhamos novos horizontes com um bom inverno com recarga dos reservatórios, ética na política, justiça socioambiental, igualdade, liberdade, democracia e felicidade.

Em nome da Diretoria Colegiada do Comitê, desejamos a todos e todas que compõe o comitê, aos amigos(as), funcionários(as) e parceiros um Natal repleto de alegria e um Ano Novo cheio de realização. Que o Menino Jesus continue nascendo em nossos corações todos os dias do novo ano com seu exemplo de caminhada com os pescadores e os pobres.

Boas Festas!

José Procópio de Lucena

Presidente do CBH PPA.